TEOLOGIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Teologia estabelece que a teoria da educação teológica, deverá combinar a crítica histórica, reflexão crítica e ação social no contexto da leitura e releitura das Escrituras Sagradas, tendo em vista mudanças significativas que permitam ao ser humano viver mais e melhor como cidadão deste mundo e do Reino de Deus porvir. Faz parte do princípio aqui exposto, o reconhecimento da necessária relação com outras áreas de conhecimento, com as ciências que sob ângulos diversos, estudam as relações dos seres humanos entre si e contribuem para uma melhor compreensão da realidade social e seus desafios. Esta articulação contribui para flexibilizar a rigidez dos conteúdos curriculares, proporcionando ao aluno possibilidades de atuação no processo de ação-reflexão- ação, na inter-relação entre teoria e prática, bem como no desenvolvimento de sensibilidade ética e estética diante da sociedade.

OBJETIVO

Formar pesquisadores na área da Teologia, bem como qualificá-los para o Ensino Superior, visando à pesquisa científica com a finalidade de formar professores com perspectivas analíticas em cosmovisões diversificadas.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

621	**Noções de Lógica Aplicadas à Teologia**	**30**

APRESENTAÇÃO

Relação da lógica com as questões centrais da filosofia, com ênfase nos aspectos epistemológicos (justificação, dedução, definição), aspectos metafísicos (verdade, essência, individuação) e aspectos linguísticos (termo, proposição, juízo, forma lógica). Noções do desenvolvimento histórico da lógica de Aristóteles a Frege.

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse para uma reflexão sobre a pessoa humana e o fenômeno religioso em suas diversas expressões.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Permitir identificar a Lógica como Ciência das leis ideais do Pensamento; Saber as Bases da Lógica Formal; Analisar e reconhecer Noções de Lógica Aplicadas à Teologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição Etimológica Conceitos A Lógica como Ciência A Lógica como Ciência das leis ideais do Pensamento A Lógica como Arte A Lógica e a Verdade Origem e Desenvolvimento da Lógica DE ARISTÓTELES À IDADE MÉDIA DO RENASCIMENTO À ATUALIDADE a lógica e a psicologia a importância da lógica LÓGICA EMPÍRICA OU NATURAL LÓGICA CIENTÍFICA O OBJETO DA LÓGICA A IDEIA O JUÍZO: (KRITH/RION) O RACIOCÍNIO: (LOGISMO/J) divisão da lógica LÓGICA FORMAL LÓGICA MATERIAL OU MAIOR LÓGICA CRÍTICA lógica formal As Bases da Lógica Formal PRINCÍPIO DE IDENTIDADE PRINCÍPIO DE CONTRADIÇÃO PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO PRINCÍPIO DA RAZÃO SUFICIENTE A Ideia e o Termo A IDEIA RELAÇÃO DA COMPREENSÃO E DA EXTENSÃO Compreensão da Ideia A Extensão da Ideia SER – Máximo de extensão mínimo de compreensão SÓCRATES – Mínimo de extensão, máximo de compreensão ANIMAL – Mais extenso do que compreensível HOMEM – Mais compreensível do que extenso O Gênero e a Espécie REGRA FORMAL DAS IDEIAS CLASSIFICAÇÃO DAS IDEIAS As ideias podem ser classificadas sob vários ângulos Do Ponto de Vista de Sua Perfeição Do Ponto de Vista de sua Compreensão Do Ponto de Vista de sua Extensão O TERMO NOÇÃO A IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DIVISÃO DEFINIÇÃO NOMINAL DEFINIÇÃO REAL DEFINIÇÃO GENÉTICA OU CAUSAL REGRAS DA DEFINIÇÃO A DEFINIÇÃO DEVE SER MAIS CLARA DO QUE O DEFINIDO A DEFINIÇÃO DEVE CONVIR A TODO O DEFINIDO E APENAS AO DEFINIDO A DEFINIÇÃO SEMPRE QUE POSSÍVEL DEVE SER CURTA PARA SER MEMORIZADA A DEFINIÇÃO DEVE SER CLARA E PRECISA INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO PRESSUPOSTOS DA DIVISÃO TIPOS DE “TODO” FÍSICO, NATURAL OU REAL LÓGICO OU METAFÍSICO MORAL REGRAS DAS DIVISÕES COMPLETA OU ADEQUADA IRREDUTÍVEL AMPARADA NO MESMO CRITÉRIO CONTÍNUA E ORDENADA DEFINIÇÃO ELEMENTOS DO JUÍZO CLASSIFICAÇÃO DOS JUÍZOS DO PONTO DE VISTA DA QUALIDADE DO PONTO DE VISTA DA MATÉRIA DO PONTO DE VISTA DA RELAÇÃO EXPERIENCIAL DO PONTO DE VISTA DA SUA RELAÇÃO DEFINIÇÃO CLASSIFICAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES QUANTO À QUANTIDADE QUANTO À QUALIDADE AS QUATRO PROPOSIÇÕES O RACIOCÍNIO DEFINIÇÃO CLASSIFICAÇÃO DOS RACIOCÍNIOS O raciocínio pode ser classificado de duas maneiras principais, a saber raciocínio dedutivo A expressão principal deste raciocínio é o silogismo Raciocínio indutivo Amplificante ou Completa Incompleta ou Baconiana PONTOS EM COMUM O silogismo DEFINIÇÃO ESTRUTURA DO SILOGISMO COMPOSIÇÃO DO SILOGISMO REGRAS DO SILOGISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Órganon. Bauru: Edipro, 2005. BROWN, Colin. Filosofia e Fé Cristã, São Paulo, Vida Nova, 1983. CASARES, Julio. Diccionario Ideológico de la Lengua Española, 2ª ed. Cor., aum. e atual.Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1959. CONDILLAC, Étienne B. de. Lógica ou Os Primeiros Desenvolvimentos da Arte de Pensar,São Paulo, Abril Cultural, (Os Pensadores, Vol. XXVII), 1973. COPI, Irving. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO. Solilóquios, São Paulo, Paulinas, 1993. ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia, São Paulo, Abril Cultural, 1979. ALVES, Alaôr Café. Lógica: Pensamento formal e argumentação. São Paulo: Quartier Latin,2003. GOLDSTEIN, Lawrence et al. Lógica (Coleção Conceitos-chave em Filosofia). Porto Alegre: Artmed, 2007. HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Unesp, 2002. HESSEN, Johannes. Tratado de Filosofía, Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1957, Vol. I.

PERIÓDICOS

MORA, José Ferrater. A Filosofia Analítica: Mudança de Sentido em Filosofia, Porto, RésEditora, 1982.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

623	Hermenêutica e Teologia	45

APRESENTAÇÃO

A disciplina visa confrontar as novas temáticas e os novos desafios que advêm dos campos da ecologia, economia, política, sociedade desigual, ética/bioética, sexualidade/gênero, etnia, direitos humanos, arte e literatura com os valores que emanam da interpretação contextualizada e relevante dos escritos sagrados do cristianismo.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as novas temáticas e os novos desafios que advêm dos campos da ecologia, economia, política, sociedade desigual, ética/bioética, sexualidade/gênero, etnia, direitos humanos, arte e literatura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as principais texturas hermenêuticas da pós-modernidade aplicadas a educação; Diferenciar os tópicos hermenêuticos e teológicos; Interpretar a amostra de abordagens filosóficas na educação relacionadas com uma hermenêutica pós-moderna do mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOTAS INTRODUTORIAS: A NECESSIDADE DA HERMENÊUTICA BÍBLICA E DA TEOLOGIA A NECESSIDADE DO ESTUDO HERMENÊUTICO RELEVÂNCIA DA HERMENÊUTICA TERMINOLOGIA UTILIZADA DESAFIOS HERMENÊUTICOS PARA A IGREJA PROTESTANTE NO FINAL DO SEGUNDO MILÊNIO DA CRISTANDADE PRINCÍPIOS HERMENÊUTICOS TEXTURAS HERMENÊUTICAS DA PÓS-MODERNIDADE APLICADAS A EDUCAÇÃO INTRODUÇÃO CONCEITOS CARACTERÍSTICOS DA PÓS MODERNIDADE PLURALIDADE DA VERDADE REJEIÇÃO DO PRINCÍPIO DA NEUTRALIDADE DEFESA DO PLURALISMO INCLUSIVISTA VERTENTES PÓS-MODERNAS A VERTENTE LINGÜÍSTICA DE FERDINAND DE SAUSSURE (1857-1913) A VERTENTE FILOSÓFICA DE HANS GEORG GADAMER (1900) A VERTENTE DESCONSTRUCIONISTA DE JACQUES DERRIDA (1930) AMOSTRA DE ABORDAGENS FILOSÓFICAS NA EDUCAÇÃO RELACIONADAS COM UMA HERMENÊUTICA PÓS-MODERNA DO MUNDO O HOMEM PENSANTE DE HERBART O HOMEM QUESTIONADOR DE DEWEY A PÓS-MODERNIDADE NO SEGUNDO MOMENTO DE DEWEY O OPRIMIDO DE FREIRE A NOVA HERMENÊUTICA E A TEOLOGIA UMA NOVA INTERPRETAÇÃO DO CRISTIANISMO A ANÁLISE MARXISTA SUBVERSÃO DO SENSO DA VERDADE E VIOLÊNCIA TRADUÇÃO "TEOLOGIA" DESTE NÚCLEO IDEOLÓGICO UMA NOVA HERMENÊUTICA TÓPICOS HERMENÊUTICOS E TEOLÓGICOS O QUE É TEOLOGIA? OS DOIS PRINCÍPIOS CRISTIANISMO E HISTÓRIA AS BASES DA TEOLOGIA TEOLOGIA COMO FRUTO DA FILOSOFIA DE SUA ÉPOCA DEFINIÇÕES E PRESSUPOSTOS A HERMENÊUTICA E A TEOLOGIA: CORRENTE SUBJETIVISTA ESCOLA ALEGÓRICA ESCOLA INTUITIVA OU MÍSTICA ESCOLA EXISTENCIALISTA OS PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS E A HERMENÊUTICA BÍBLICA PRESSUPOSTOS TEONTOLÓGICOS A EXISTÊNCIA, O SER E OS ATRIBUTOS DE DEUS A VERACIDADE DE DEUS A SOBERANIA DE DEUS NA OBRA DA CRIAÇÃO E DA PROVIDÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

BEEKMAN, John & CALLOW, John C. A arte de interpretar e comunicar a palavra escrita: técnicas de tradução da Bíblia. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992. BOST, Bryan & PESTANA, Álvaro César. Do texto à paráfrase: como estudar a Bíblia. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1992. BRUGGEN, Jakob Van. Para Ler a Bíblia. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. CARSON, Donald A. A Exegese e suas Falácias - Perigos de Interpretação Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CROATTO, José Severino. Hermenéutica práctica: los principios de la hermenéutica bíblica em ejemplos. Quito: Centro Bíblico Verbo Divino, 2002. DYCK, Elmer (org.) Ouvindo a Deus: Uma abordagem Multidisciplinar da Leitura

Bíblica. São Paulo: Shedd, 2001. ESLER, P. F. (ed.) Ancient Israel: The Old Testament in Its Social Context. Minneapolis: Fortress, 2005. KAISER, Walter C. Jr. & SILVA, Moisés. Introdução à hermenêutica bíblica. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003. LÓPEZ, Ediberto. Para que comprendiesen las Escrituras: introducción a los métodos exegéticos. San Juan: Seminario Evangélico de Puerto Rico, 2003. REIMER, H. & DA SILVA, V. (orgs.) Hermenêuticas Bíblicas: Contribuições ao I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica. São Leopoldo: Oikos Editora, 2006. RODRIGUES, Maria Paula (org.) Palavra de Deus, palavra da gente: as formas literárias na Bíblia. São Paulo: Paulus, 2004. SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de exegese bíblica. 2ª. Ed. São Paulo: Paulinas, 2003. SILVA, Moisés e KAISER, Walter. Introdução à Hermenêutica Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. ZUCK, Roy B. A interpretação bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova 2002.

PERIÓDICOS

ROCHA, Alessandro R. Centralidade bíblica no descompasso da história: um olhar sobre a relação Bíblia/Realidade em perspectiva evangélica a partir dos Batistas Brasileiros. In Via Teológica, número 17, junho de 2009, p. 41-58.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

622	Teologia, Antropologia e Cultura	45

APRESENTAÇÃO

O curso discorrerá sobre os principais problemas que envolvem a filosofia da religião, procurando entender o significado e o sentido do que seja este campo específico de estudo. Elementos introdutórios às linhas gerais da Antropologia Cultural – seus primórdios, sua estruturação a partir do evolucionismo, as perspectivas funcionalistas e estruturalistas. Singularidade do 'olhar antropológico' entre as ciências humanas. Aspectos filosóficos atuais da antropologia: a modernidade, o imaginário social, a linguagem e os símbolos; a libertação e a ecologia. Aspectos antropológicos da discussão sobre brasilidade e identidade nacional

OBJETIVO GERAL

Entender o significado e o sentido da Teologia, Antropologia e Cultura que envolvem a filosofia da religião.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber os Aspectos filosóficos atuais da antropologia: a modernidade, o imaginário social, a linguagem e os símbolos; Diferenciar os Aspectos antropológicos da discussão sobre brasilidade e identidade nacional; Argumentar o trabalho como instrumento de transformação histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADONAI A LEI A GRAÇA ANTROPOLOGIA HOMEM: O SER MULTIDIMENSIONAL HOMEM: A DIGNIDADE HUMANA HOMEM E MULHER HOMEM E TERRA HOMEM E DEUS I. SUA NATUREZA TRABALHO: BENÇÃO OU MALDIÇÃO? A DIGNIDADE DO TRABALHADOR TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA A FAMÍLIA DO TRABALHADOR A DIGNIDADE DO TRABALHO

REFERÊNCIA BÁSICA

REIS, Ricardo A. dos. "Antropologia Histórica e Teológica". Apostila do Bacharelado, obra não publicada. 1999. FERREIRA, Júlio A. "Faces de Adão, As". Luz para o Caminho, Campinas, SP, 1995. HIBERT, Paul. O Evangelho e a diversidade das culturas. Ed Vida Nova, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LANDERS, John. Teologia Contemporânea. Rio de Janeiro, JUERP, 1941. MATTOS, Domício, P. Condição social da igreja, Rio, Ed Praia, 1965. MONDIN, Batista. As Grandes Teologias do Século Vinte. São Paulo, Paulinas, 1979. GUNORY, Stanley. Teologia Contemporânea. 2 a . Ed. São Paulo, Mundo Cristão, 1987.

PERIÓDICOS

MENDES, Gildásio. Novas mídias e vida comunitária. Convergência. Brasília, n.441, v. Maio (2011), p. 222-239.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

625	Temas em Teologia Sistemática	30

APRESENTAÇÃO

Estuda assuntos introdutórios referentes aos temas fundamentais da teologia cristã, assim como seu desenvolvimento histórico e sua relação com outras ciências. Estudam também os temas Deus, Criação, Ser Humano, Pecado, Cristologia, Eclesiologia, e Soteriologia tendo como característica o enfoque na teologia histórica, contemporânea e contextual

OBJETIVO GERAL

Compreender os temas fundamentais da teologia cristã, assim como seu desenvolvimento histórico e sua relação com outras ciências.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer os princípios nas ciências não teológicas; Interpretar a bíblia e deus – os pressupostos básicos; Caracterizar o resultado da criação: o reino cósmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEOLOGIA SISTEMÁTICA I PROLEGÔMENA OS PRINCÍPIOS EM GERAL DEFINIÇÃO DE PRINCIPIUM OS PRINCÍPIOS NAS CIÊNCIAS NÃO TEOLÓGICAS DEUS É O PRINCÍPIO ESSENDI O PRINCIPIUM COGNOSCENDI EXTERNUM OU OBJETIVUM: A CRIAÇÃO O PRINCIPIUM COGNOSCENDI INTERNUM: A RAZÃO HUMANA TEOLOGIA SISTEMÁTICA INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO ETIMOLÓGICA CONCEITUANDO TEOLOGIA DEFINIÇÃO DE TEOLOGIA SISTEMÁTICA TEONTOLOGIA: DEUSINTRODUÇÃO A DOUTRINA DE DEUS A BÍBLIA E DEUS – OS PRESSUPOSTOS BÁSICOS A EXISTÊNCIA DE DEUS A CRENÇA NA EXISTÊNCIA DE DEUS ARGUMENTOS A FAVOR DA EXISTÊNCIA DE DEUS A EXISTÊNCIA DE DEUS E A BÍBLIA A EXISTÊNCIA DE DEUS NA CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO POSIÇÕES CONTRÁRIAS À EXISTÊNCIA DE DEUS O SER DE DEUS O CONHECIMENTO DO SER DE DEUS O MITTE DA CRIAÇÃO: TEMAS INTEGRADOS REINO PACTO IMPLICAÇÕES PRÁTICAS MANDATOS DO PACTO DA CRIAÇÃO OS MANDATOS PACTUAIS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS A CRIAÇÃO PROPRIAMENTE DITA MOTIVAÇÃO PARAA CRIAÇÃO O RELATO DA CRIAÇÃO COMO FATO FATOS E ATOS O RESULTADO DA CRIAÇÃO: O REINO CÓSMICO O PECADO ORIGINALCRISTOLOGIA UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E TEOLÓGICA A DOUTRINA DA PESSOA DE CRISTO – CRISTOLOGIA AS DUAS NATUREZAS DE CRISTO ECLESIOLOGIA A NATUREZA DA IGREJA SIGNIFICADO BÍBLICO DO TERMO “I G R E J A” NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

AULÉN, Gustaf. A fé cristã. São Paulo, ASTE, 2002. BRAATEN, C. E. e JENSON, R.W. (eds). Dogmática Cristã. v. 1. São Leopoldo, Sinodal, 1990. BRUNNER, Emil. Dogmática. Doutrina cristã de Deus. v. 1. São Paulo, Novo Século, 2004. CALVINO, João. As Institutas. Vol 1. 2ª. ed. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MOLTMANN, Jürgen. Trindade e Reino de Deus – uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2000. ANJOS, Márcio Fabris dos (Org.). Teologia e Novos Paradigmas. São Paulo: Loyola, 1998. CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ. Instrução sobre a Vocação eclesial do teólogo. Petrópolis: Vozes, 1990 (Col. Documentos Pontifícios 236). RAHNER, Karl. Curso fundamental da fé: Introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989. BARTH, Karl. Introdução à Teologia Evangélica. São Leopoldo, Sinodal, 1977. _____ Dádiva e Louvor. Artigos Selecionados. São Leopoldo, Sinodal, 1986. 5º Semestre. _____ A Palavra de Deus e a Palavra do Homem. São Paulo, Novo Século, 2004. BOFF, Leonardo. A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade. Petrópolis, Vozes, 11ª edição, 2009. McKIM, Donald K. Grandes Temas da Tradição Reformada. Publicações João Calvino. São Paulo, Pendão Real, 1999. McGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. Uma Introdução à Teologia Cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

PERIÓDICOS

MOURA, A., O Pentecostalismo como fenômeno religioso popular no Brasil (artigo), in: Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 31, fasc. 121, Petrópolis, Vozes, Março de 1971, pp. 78-94.

624	Teologia do Novo Testamento	45

APRESENTAÇÃO

Apresenta um panorama teológico da história da redenção no Novo Testamento. Focaliza os temas mais relevantes da revelação bíblica, nos seus contextos na história da redenção percorrendo a maior extensão do Novo Testamento, de Mateus a Apocalipse.

OBJETIVO GERAL

Propor ao aluno um aprofundamento teológico das verdades bíblicas nos Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar a linguagem do Reino de Deus e Reino dos céus apresentada nos evangelhos; Aproximar o aluno dos temas apresentados por Paulo em suas Epístolas; Pavimentar a importância do estudo da Teologia do Novo Testamento e a necessidade de se entender o Mitte da revelação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO.....5 INTRODUÇÃO.....5 1. DEFINIÇÃO.....5 2. A HISTÓRIA DA TEOLOGIA NO NOVO TESTAMENTO.....5 3. O ENSINO DE JESUS SEGUNDO OS EVAGELHOS SINÓTICOS.....6 4. O REINO DE DEUS.....7 4.1. ENTENDENDO O SIGNIFCADO DE “REINO DE DEUS”.....8 4.2. ENTENDENDO O SIGNIFICADO DE “REINO DE DEUS” MEDIANTE TRÊS FULCROS.....9 4.3. O “REINO DE DEUS” SEGUNDO A SAGRADA ESCRITURA.....10 4.4. CARACTERÍSTICAS DO CONTEÚDO DO REINO DE DEUS.....12 4.5. JESUS APARECEU ANUNCIANDO O REINO DE DEUS.....13 4.6. AS DUAS FRASES "REINO DE DEUS" E "REINO DOS CÉUS".....13 4.7. A CONCEPÇÃO DOS JUDEUS A RESPEITO DO REINO DE DEUS.....13 4.8. O REINO DE DEUS E A IGREJA.....14 4.9. O REINO DOS CÉUS.....15 4.10. O REINO

ESCATOLÓGICO.....16 5. O FILHO DO HOMEM E O FILHO DE DEUS.....17 5.1. AS REFERÊNCIAS À FRASE "FILHO DO HOMEM".....17 5.2. O FILHO DO HOMEM NOS EVANGELHOS SINÓTICOS.....17 5.3. O FILHO DE DEUS.....18 6. A NATUREZA HUMANA E O PECADO.....20 6.1. JESUS CONHECIA O HOMEM.....20 6.2. JESUS VIU NA HUMANIDADE UMA MISTURA DE BEM E MAL.....20 6.3. O HOMEM IMORTAL.....20 6.4. O PECADO.....20 6.5. O PECADO É UNIVERSAL.....20 6.6. O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO.....21 7. A VERDADEIRA JUSTIÇA.....22 7.1. A LEI É A BASE ANTIGA DA JUSTIÇA.....22 7.2. JESUS MUDOU A BASE.....22 7.3. O AMOR É A ESSÊNCIA DA JUSTIÇA.....22 7.4. A VERDADEIRA JUSTIÇA.....22 7.5. A LEI CUMPRIDA.....23 7.6. A LEI RITUAL.....23 8. A SALVAÇÃO MESSIÂNICA.....24 8.1. O EVENTO DA CRUCIFICAÇÃO.....24 8.2. PREDIÇÕES DA PAIXÃO.....24 8.3. A MORTE DE JESUS É MESSIÂNICA.....24 8.4. A MORTE DE JESUS É EXPIATÓRIA.....25 8.5. A MORTE DE JESUS É SUBSTITUTIVA.....25 8.6. A MORTE DE JESUS É SACRIFICIAL.....25 Este módulo deverá ser utilizado apenas como base para estudos. Os créditos da autoria dos conteúdos aqui apresentados são dados aos seus respectivos autores. 3 8.7. A MORTE DE JESUS É ESCATOLÓGICA.....25 8.8. A MORTE DE JESUS UMA VITÓRIA.....26 9. A IGREJA.....27 9.1. INDICAÇÕES DE QUE JESUS PRETENDIA CONSTRUIR A IGREJA.....27 PARTE II.....28 A TEOLOGIA DE JOÃO.....28 2. O DUALISMO JOANINO.....30 3. A RELAÇÃO DE JESUS PARA COM DEUS.....33
Introdução.....33 4. A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO.....35
Introdução.....35 5. ESCATOLOGIA.....37 1 A TEOLOGIA DOS "ATOS DOS APÓSTOLOS".....38 A TEOLOGIA DA EPÍSTOLA DE TIAGO.....41 1
INTRODUÇÃO.....41 2 A TEOLOGIA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO.....43
INTRODUÇÃO.....43 3. A TEOLOGIA DAS EPÍSTOLAS: JUDAS E SEGUNDA DE PEDRO.....45
INTRODUÇÃO.....45 4. A TEOLOGIA DE PAULO.....47
INTRODUÇÃO.....47 4. A PESSOA DE CRISTO.....50 5. A OBRA DE CRISTO: EXPIAÇÃO.....51 6. A OBRA DE CRISTO: JUSTIFICAÇÃO E RECONCILIAÇÃO.....51 7. A TEOLOGIA DO APOCALIPSE.....52
BIBLIOGRAFIA.....54

REFERÊNCIA BÁSICA

CROATTO, José Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001. LIBÂNIO, João Batista. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002. PIAZZA, Waldomiro O. Introdução à fenomenologia religiosa. Petrópolis: Vozes, 1976. ALVES, Rubens. O que é religião? São

Paulo: Loyola, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BETTENCOURT, Estêvão Tavares. Crenças, Religiões, Igrejas e Seitas: Quem São? Santo Andre (SP): O Mensageiro de Santo Antônio, 1995. GOTO, Tommy Akira. O Fenômeno Religioso: a Fenomenologia em Paul Tillich. São Paulo: Paulus, 2004. PACE, Enzo; STEFANI, Piero. Fundamentalismo Religioso Contemporâneo. São Paulo: Paulus, 2002. VELEZ CORREA, Jaime. Al Encuentro de Dios: filosofia de la religión. Bogotá: CELAM, 1989. WILGES, Irineu. Cultura Religiosa, v. 1. As religiões no mundo. Petrópolis: Vozes, 1982. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PERIÓDICOS

626	**História da Teologia**	**45**

APRESENTAÇÃO

Durante este curso estudaremos os pensamentos dos grandes personagens da história do cristianismo, os mais importantes acontecimentos teológicos e como eles formaram a história da teologia até 1850. Uma visão abalizada deste período nos ajudará a ver a teologia da maneira como ela foi desenvolvida

OBJETIVO GERAL

Conhecer uma visão geral do desenvolvimento da teologia cristã, identificando períodos, temas e pessoas de vital importância e que contribuíram para esse processo de evolução.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender os pensamentos dos grandes personagens da história do cristianismo; Saber os importantes acontecimentos teológicos e como eles formaram a história da teologia até 1850; Interpretar a idade média e o renascimento – c. 1050 – c. 1500.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS PERÍODOS, TEMAS E PERSONALIDADES O PERÍODO PATRÍSTICO - C. 100 – 451 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS UMA VISÃO GERAL DO PERÍODO PATRÍSTICO TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS O PERÍODO PATRÍSTICO - PARTE II PROGRESSOS CRUCIAIS DA TEOLOGIA O PAPEL DA TRADIÇÃO O PERÍODO PATRÍSTOCO - PARTE III A RELAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ COM A CULTURA SECULAR A DEFINIÇÃO DOS CREDOS ECUMÊNICOS O CREDO APOSTÓLICO O CREDO NICENO AS DUAS NATUREZAS DE CRISTO A DOUTRINA DA TRINDADE A DOUTRINA DA IGREJA A DOUTRINA DA GRAÇA A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – c. 1050 – c. 1500 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS A IDADE MÉDIA O RENASCIMENTO O ESCOLASTICISMO O REALISMO E O NOMINALISMO O CAMINHO MODERNO A ESCOLA AGOSTINIANA MODERNA A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 O HUMANISMO O HUMANISMO DO NORTE DA EUROPA O HUMANISMO SUÍÇO O HUMANISMO FRANCÊS O HUMANISMO INGLÊS A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 PROGRESSOS CRUCIAIS DA TEOLOGIA A CONSOLIDAÇÃO DO LEGADO PATRÍSTICO A EXPLORAÇÃO DO PAPEL DA RAZÃO NA TEOLOGIA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS TEOLÓGICOS O DESENVOLVIMENTO DE UMA TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS O DESENVOLVIMENTO DA TEOLOGIA DA GRAÇA O PAPEL DE MARIA NO PLANO DA SALVAÇÃO RETORNO IMEDIATO ÀS FONTES DA TEOLOGIA CRISTÃ A CRÍTICA À VULGATA A TEOLOGIA BIZANTINA OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA - C. 1500 – C. 1750 OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA, C. 1500 – c. 1750 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS A REFORMA LUTERANA A REFORMA RADICAL (ANABATISTA) A REFORMA CATÓLICA OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA - C. 1500 – C. 1750 TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS MARTINHO LUTERO (1483-1546) JOÃO CALVINO (1509 - 1564) ULRICH ZUÍNGLIO

(1484 – 1531)

REFERÊNCIA BÁSICA

OLSOR, Roger. História da Teologia Cristã. São Paulo, SP: Editora Vida, 2001. _____. História das Controvérsias na Teologia Cristã: 2000 anos de unidade e diversidade. São Paulo: Editora Vida, 2004. PADOVESE, Luigi. Introdução à Teologia Patrística. 2ª Ed. São Paulo; SP: Edições Loyola, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTANER, Berthold & STUIBER, Alfred. Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 1988. BALTHASAR, Hans Urs Von. Teologia da História. São Paulo: Novo Século, 2001. BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: PES, 1992. DROBNER, Hubertus R. Manual de Patrologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. DUÉ, Andrea & LABOA, Juan María. Atlas Histórico do Cristianismo. Aparecida, São Paulo: Ed. Santuário; Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1999. GONZALEZ, Justo L. A Era dos Gigantes. São Paulo: Vida Nova, 1988. HALL, Christopher A. Lendo as Escrituras com os Pais da Igreja. Viçosa: Ultimato, 2000. KELLY, J. Doutrinas Centrais da Fé Cristã. São Paulo, SP: Vida Nova, 1994. LANE, Tony. Pensamento Cristão: dos primórdios à idade média. Vol. 1. São Paulo: Ed. Abba Press, 1999. _____. Pensamento Cristão: da reforma à modernidade. Vol. 2. São Paulo: Ed. Abba Press, 1999. TIMOTHY, George. Teologia dos Reformadores. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PERIÓDICOS

BLOOM, Harold. Leio, logo existo. Revista Veja. S„o Paulo: Ed. Abril, p.11-15, ed.1685, ano 34, 31 jan. 2001.

627	Tendências Atuais da Teologia no Brasil	45

APRESENTAÇÃO

A disciplina estuda tendências atuais da religião e teologias no Brasil, abordando especialmente a pentecostalização e neopentecostalização do cristianismo brasileiro, bem como influências de religiões não cristãs sobre o cristianismo.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais períodos, temas e personalidades das Tendências Atuais da Teologia no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender as tendências atuais da religião e teologias no Brasil, Diferenciar a relação da teologia cristã com a cultura secular; Identificar a idade média e o renascimento – c. 1050 – c. 1500.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS PERÍODOS, TEMAS E PERSONALIDADES O PERÍODO PATRÍSTICO - C. 100 – 451 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS UMA VISÃO GERAL DO PERÍODO PATRÍSTICO TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS O PERÍODO PATRÍSTICO - PARTE II PROGRESSOS CRUCIAIS DA TEOLOGIA O PAPEL DA TRADIÇÃO O PERÍODO PATRÍSTOCO - PARTE III A RELAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ COM A CULTURA SECULAR A DEFINIÇÃO DOS CREDOS ECUMÊNICOS O CREDO APOSTÓLICO O CREDO NICENO AS DUAS NATUREZAS DE CRISTO A DOUTRINA DA TRINDADE A DOUTRINA DA IGREJA A DOUTRINA DA GRAÇA A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – c. 1050 – c. 1500 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS A IDADE MÉDIA O RENASCIMENTO O ESCOLASTICISMO O REALISMO E O NOMINALISMO O CAMINHO MODERNO A ESCOLA AGOSTINIANA MODERNA A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 O HUMANISMO O HUMANISMO DO NORTE DA EUROPA O HUMANISMO SUÍÇO. O HUMANISMO FRANCÊS O HUMANISMO INGLÊS A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS A IDADE MÉDIA E O RENASCIMENTO – C. 1050 – C. 1500 PROGRESSOS CRUCIAIS DA TEOLOGIA A CONSOLIDAÇÃO DO LEGADO PATRÍSTICO A EXPLORAÇÃO DO PAPEL DA RAZÃO NA TEOLOGIA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS TEOLÓGICOS O DESENVOLVIMENTO DE UMA TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS O DESENVOLVIMENTO DA TEOLOGIA DA GRAÇA O PAPEL DE MARIA NO PLANO DA SALVAÇÃO RETORNO

IMEDIATO ÀS FONTES DA TEOLOGIA CRISTÃ A CRÍTICA À VULGATA A TEOLOGIA BIZANTINA OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA - C. 1500 – C. 1750 OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA, C. 1500 – c. 1750 ESCLARECIMENTO DOS TERMOS A REFORMA LUTERANA A REFORMA CALVINISTA A REFORMA RADICAL (ANABATISTA) A REFORMA CATÓLICA OS PERÍODOS DA REFORMA E DA PÓS-REFORMA - C. 1500 – C. 1750 TEÓLOGOS FUNDAMENTAIS MARTINHO LUTERO (1483-1546) JOÃO CALVINO (1509 - 1564) ULRICH ZUÍNGLIO (1484 – 1531)

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPRA, Fritjof. Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix, 2004. CESAR, Waldo; SCHAULL, Richard. Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios. Petrópolis; São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1999. MONTEIRO, Marcos. Construção e reconstrução de paraísos: reflexões a partir do romance de Antônio Callado: Quarup.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 e. São Paulo: Paz e Terra, 2004. _____, Roberto. O tesão pela vida: soma, uma terapia anarquista. São Paulo: Francis, 2006. GEBARA, Ivone. Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal. 2e. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. KÜNG, Hans. Para que um ethos mundial? religião e ética em tempos de globalização. São Paulo: Loyola, 2005. MAGALHÃES, Antônio. Deus no espelho das palavras: teologia e literatura em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2000. MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. MOSER, Antônio. O enigma da esfinge: a sexualidade. 5 e. Petrópolis: Vozes, 2004. MUSSKOPF, André Sidnei. Talar rosa: homossexuais e o ministério na igreja. São Leopoldo: Oikos, 2005. _____, André Sidnei. Uma brecha no armário: propostas para uma teologia gay. São Leopoldo: CEBI, 2005.

PERIÓDICOS

HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. 5ª Ed. Porto Alegre/RS, Concórdia Editora Ltda., 1995.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM

FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Concebe o curso de Especialização em TEOLOGIA, numa perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais da ÁREA TEOLÓGICA nas instituições privadas que atuam ou pretendem atuar na área da PESQUISA TEOLÓGICA. O teólogo é o profissional que atua em pesquisas no campo religioso e também pode ministrar aulas sobre as Ciências da Religião, Línguas das Fontes Teológicas, entre outras áreas correlatas. O conteúdo abrangente do curso faz com que este profissional possa atuar em diversas empresas, instituições de ensino, instituições religiosas e ONGs.